

NOVO CAGED

Emprego Formal no Brasil, na Região Sudeste e no Estado do Rio de Janeiro

JANEIRO A OUTUBRO DE 2022

Fonte de dados

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) constitui importante fonte de informação do mercado de trabalho nacional, com periodicidade mensal. Foi criado como instrumento de acompanhamento e fiscalização do processo de admissão e dispensa de trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com o objetivo de assistir os desempregados e apoiar medidas contra o desemprego, passando, a partir de 1986, a ser utilizado também como suporte ao pagamento do seguro-desemprego e, mais recentemente, como um relevante instrumento à reciclagem profissional e à recolocação do trabalhador no mercado de trabalho.

Desde 1987, os resultados do CAGED são divulgados por meio do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET), que tem por objetivo disponibilizar à sociedade as estatísticas dos registros administrativos.

A partir de janeiro de 2020, com a reestruturação do sistema de envio de obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas, foi instituído o NOVO CAGED, composto por informações captadas do eSocial, do Caged e do Empregador Web.

Criado pelo Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) tem o objetivo de unificar e simplificar a prestação de informações relativas a trabalhadores e empresas, dentro do setor privado.

Já o envio de informações por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) permanece obrigatório para órgãos públicos e organizações internacionais que contratam celetistas.

Por sua vez, o Empregador Web é de uso obrigatório para o preenchimento de Requerimento de Seguro-Desemprego e de Comunicação de Dispensa de trabalhadores disvinculados involuntariamente.

Importante destacar, no caso dos resultados do CAGED divulgados à sociedade, que a consolidação final dos números do emprego formal celetista só costuma acontecer no segundo semestre do ano seguinte ao ano de referência, já que as empresas têm até 12 meses para enviar a declaração do Caged fora do prazo.

Resultados consolidados até outubro de 2022

Brasil

De acordo com a consolidação até outubro do NOVO CAGED, o Brasil apresentou crescimento do emprego formal no ano de 2022, registrando saldo de **2.320.252** postos de trabalho com carteira assinada, resultado do total de **19.445.198** admissões e de **17.124.946** desligamentos, entre janeiro e outubro deste ano.

O estoque, que é o total de vínculos celetistas ativos, contabilizou volume de **42.998.607** trabalhadores com carteira assinada no Brasil.

Já na Região Sudeste, o saldo consolidado até outubro de 2022 foi de **1.102.682** postos com assinatura em carteira, resultado da soma entre **9.938.533** admissões e **8.835.851** desligamentos.

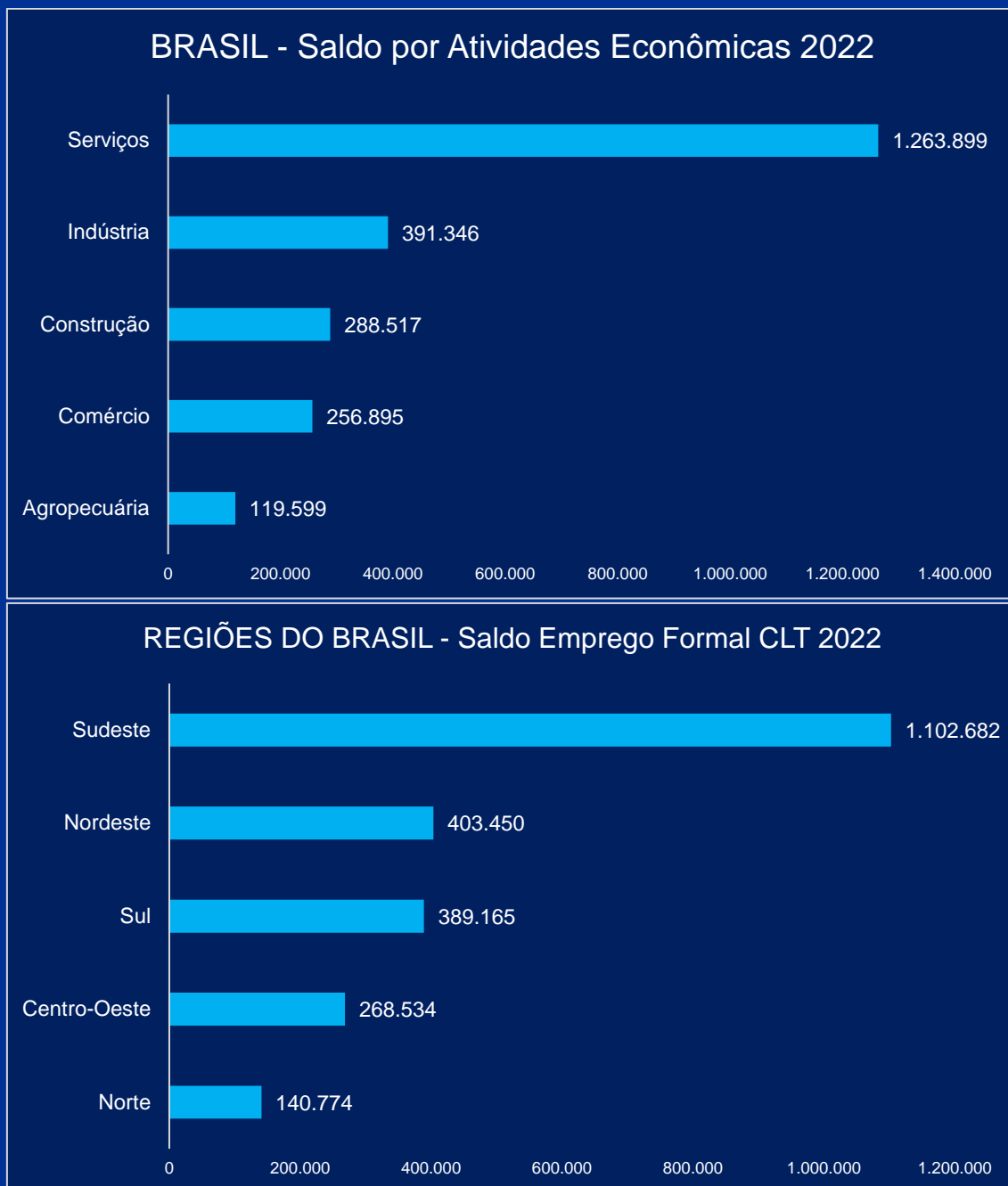
No caso particular do estado do Rio de Janeiro, o saldo consolidado entre janeiro e outubro de 2022 foi de **177.202** empregos formais celetistas, resultante do total de **1.285.953** admissões e de **1.108.751** demissões.

BRASIL		REGIÃO SUDESTE		RIO DE JANEIRO	
Emprego Formal CLT 2022		Emprego Formal CLT 2022		Emprego Formal CLT 2022	
Estoque	42.998.607	Estoque	22.054.015	Estoque	3.411.172
Admissões	19.445.198	Admissões	9.938.533	Admissões	1.285.953
Demissões	17.124.946	Demissões	8.835.851	Demissões	1.108.751
Saldo	2.320.252	Saldo	1.102.682	Saldo	177.202

No que diz respeito ao saldo por atividades econômicas, o setor de Serviços liderou a geração de vagas no Brasil entre janeiro e outubro de 2022, gerando **1.263.899** contratos formais. O setor foi seguido pela Indústria, Construção Civil, Comércio e Agropecuária, que formalizaram, respectivamente, **391.346**, **288.517**, **256.895** e **119.599** vínculos celetistas.

Quanto à distribuição regional do saldo de vagas formalizadas entre janeiro e outubro de 2022 no Brasil, a Região Sudeste, com **1.102.682** vínculos por CLT, liderou o total de contratações, seguido pela Região Nordeste, que contratou **403.450** trabalhadores, pela Região Sul, com **389.165** contratos formais, e pelas

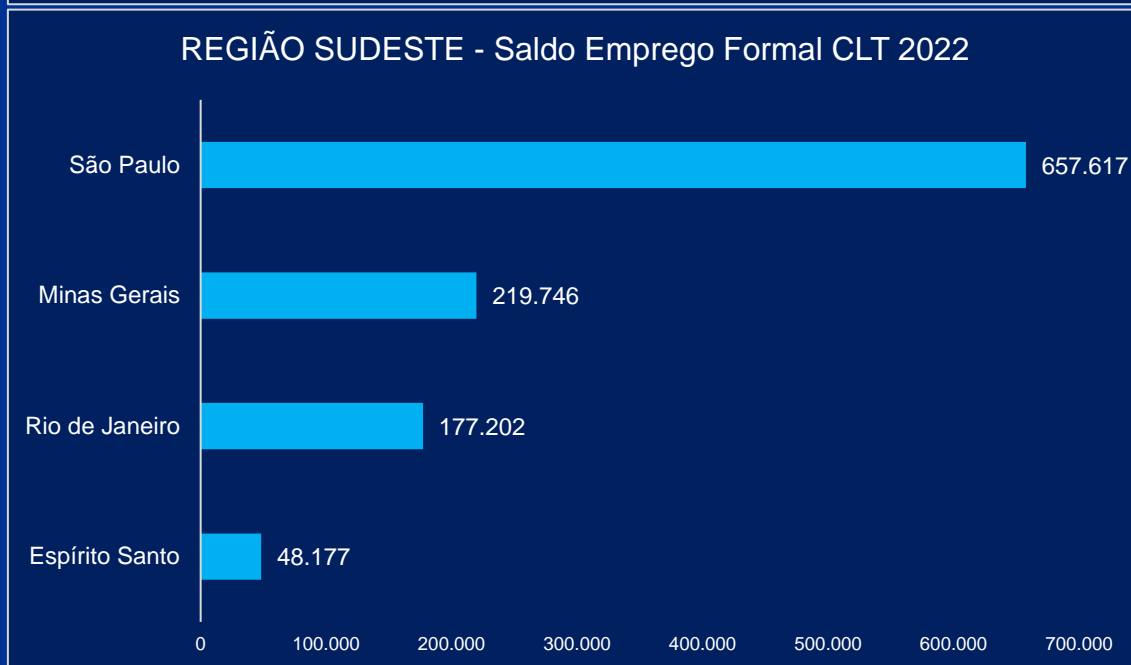
Regiões Centro-Oeste e Norte, respectivamente, com **268.534** e **140.774** contratações.



Região Sudeste

Quanto ao saldo por atividades econômicas na Região Sudeste, o setor de Serviços puxou a geração de postos de trabalho ao registrar **638.928** trabalhadores formais, entre janeiro e outubro de 2022. O setor foi seguido pela Indústria, Construção Civil, Comércio e Agropecuária, que formalizaram, respectivamente, **186.089**, **135.083**, **101.321** e **41.261** vínculos celetistas.

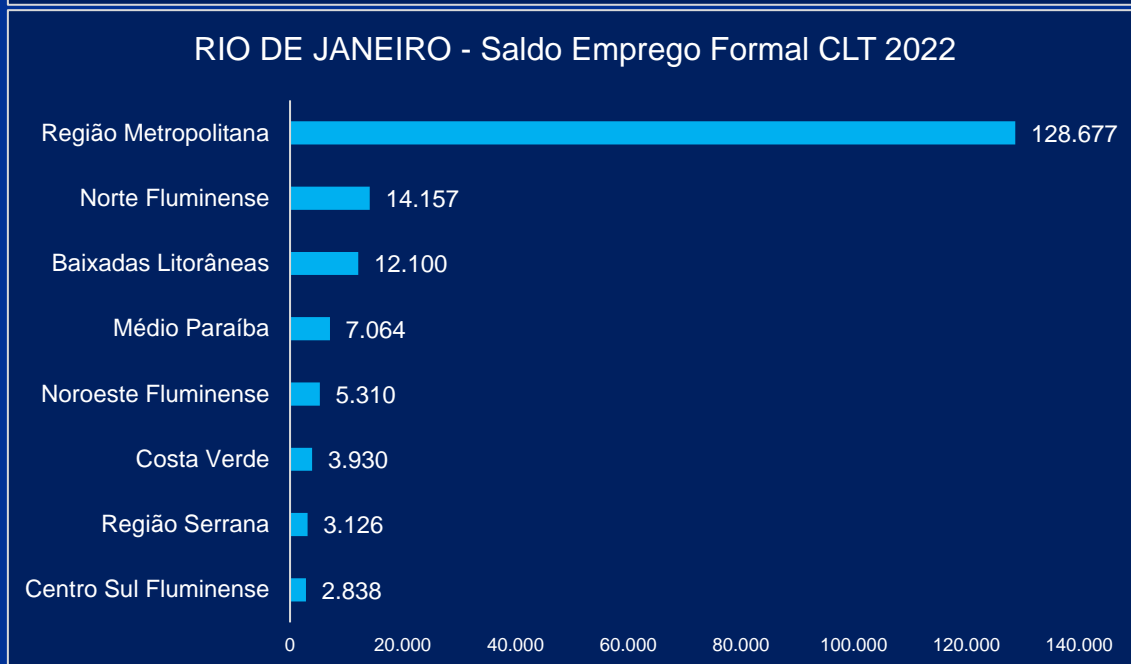
Na comparação estadual, São Paulo liderou o total de contratações, formalizando **657.617** trabalhadores nos 10 primeiros meses do ano. A segunda colocação foi assumida por Minas Gerais, que registrou **219.746** novos trabalhadores, seguida pelo Rio de Janeiro, que criou **177.202** contratos com registro em carteira, e pelo Espírito Santo, que formalizou **48.177** novos vínculos.



Estado do Rio de Janeiro

No caso do Estado do Rio de Janeiro, o setor de Serviços contratou **119.455** novos trabalhadores, enquanto a Construção Civil formalizou **33.410** novos contratos.

Indústria e Agropecuária, por sua vez, adicionaram, respectivamente, **23.673** e **829** trabalhadores com assinatura em carteira, enquanto o Comércio **subtraiu 165** trabalhadores do mercado de trabalho fluminense de janeiro a outubro de 2022.



Do total de **177.202** contratações com registro em carteira, no Estado do Rio de Janeiro, de janeiro a outubro de 2022, **72,62%** dos novos empregos gerados, um total de **128.677** novos contratos, concentraram-se na Região Metropolitana. O Norte Fluminense, por sua vez, foi o segundo maior gerador de vagas do Estado e o maior gerador de vagas do Interior nos 10 primeiros meses do ano,

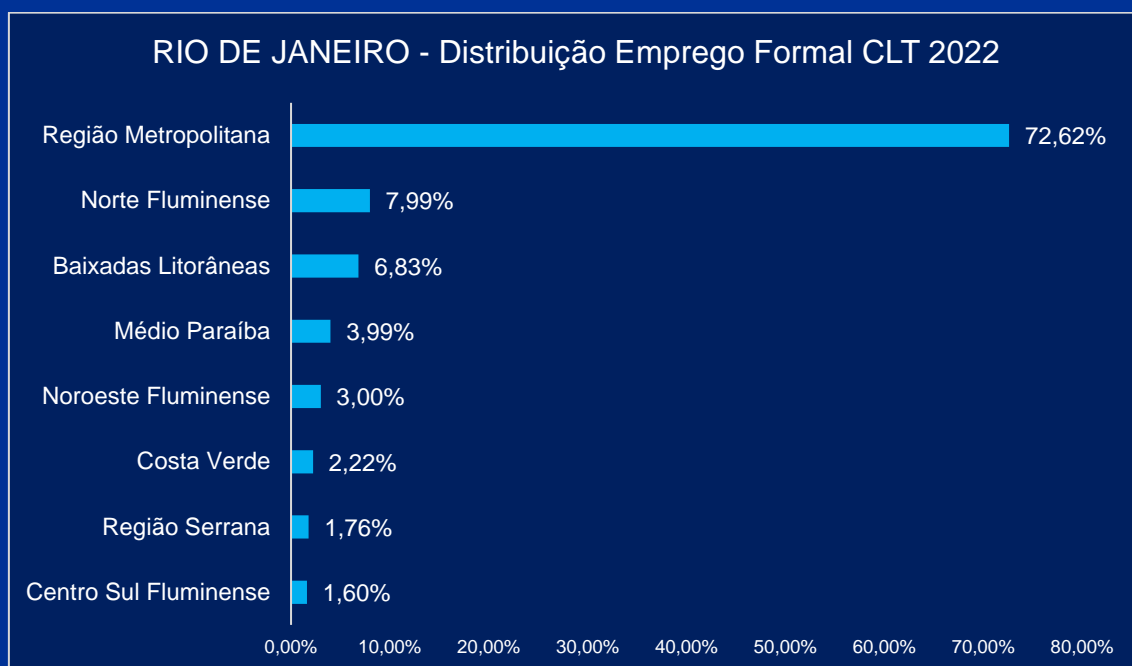
formalizando **14.157** novas vagas e concentrando **7,99%** do total de novas contratações.

Já a terceira colocação, no ranking estadual, foi assumida pelas Baixadas Litorâneas, que, entre janeiro e outubro de 2022, concentrou **6,83%** dos novos empregos gerados no Estado, perfazendo um total de **12.100** novas contratações.

Na sequência, com a geração de **7.064** novas vagas, apareceu o Médio Paraíba, participando com **3,99%** do total de empregos gerados no Estado.

Noroeste Fluminense, com a geração de **5.310** postos formais (**3,00%** do total do Estado), Região da Costa Verde, com o total **3.930** empregos (**2,22%** do total estadual), Região Serrana, com **3.126** contratos (**1,76%** do total fluminense), e Centro Sul Fluminense, com **2.838** novos vínculos (**1,60%** do total estadual), completaram a geração de postos de trabalho na economia fluminense.

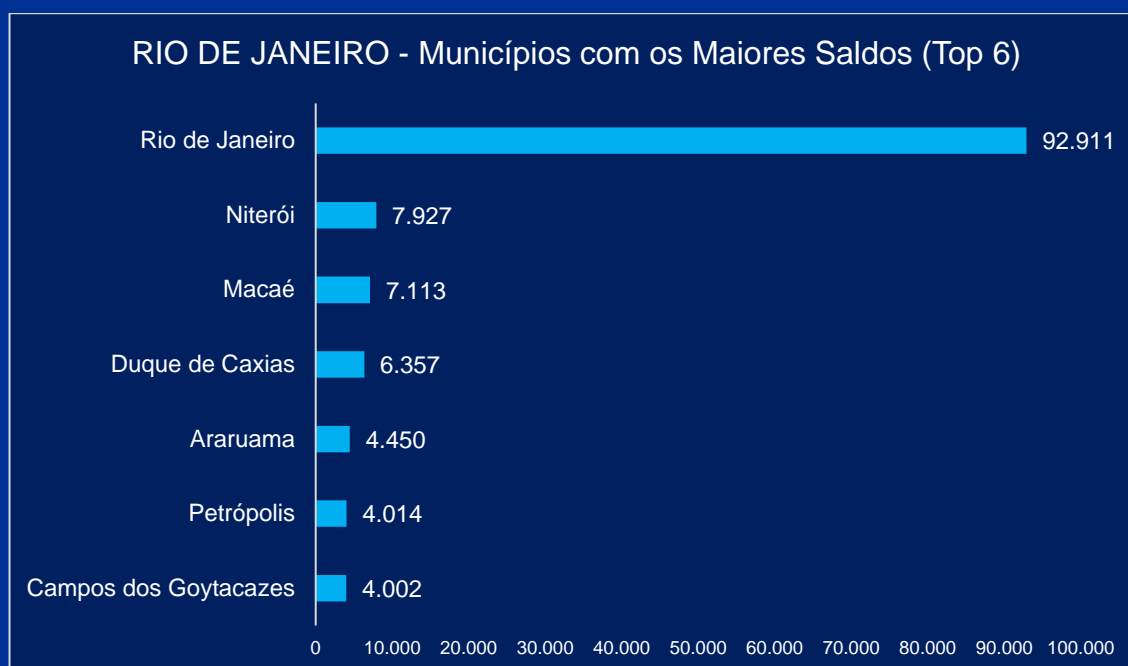
Com isso, no período entre janeiro e outubro de 2022, enquanto a Região Metropolitana foi responsável pela geração de **122.562** empregos formais celetistas (**72,62%** do total gerado pela economia fluminense), o Interior do Estado criou **48.525** novos empregos, participando com **27,38%** do total de vagas abertas na economia fluminense nos 10 primeiros meses do ano de 2022.



TOP 7 Fluminense

Considerando os 7 municípios com os maiores saldos de geração de vagas formais (Top 7 Fluminense) nos 10 primeiros meses do ano, o Rio de Janeiro aparece na liderança isolada, com a formalização de **92.911** contratos celetistas. Na segunda colocação, Niterói, na Região Metropolitana, contribuiu com a criação de **7.927** novos contratos. Impulsionada pela força da economia da extração e da produção do petróleo e do gás natural da Bacia de Campos, Macaé aparece na terceira colocação, com a geração de **7.113** vagas de janeiro a outubro de 2022.

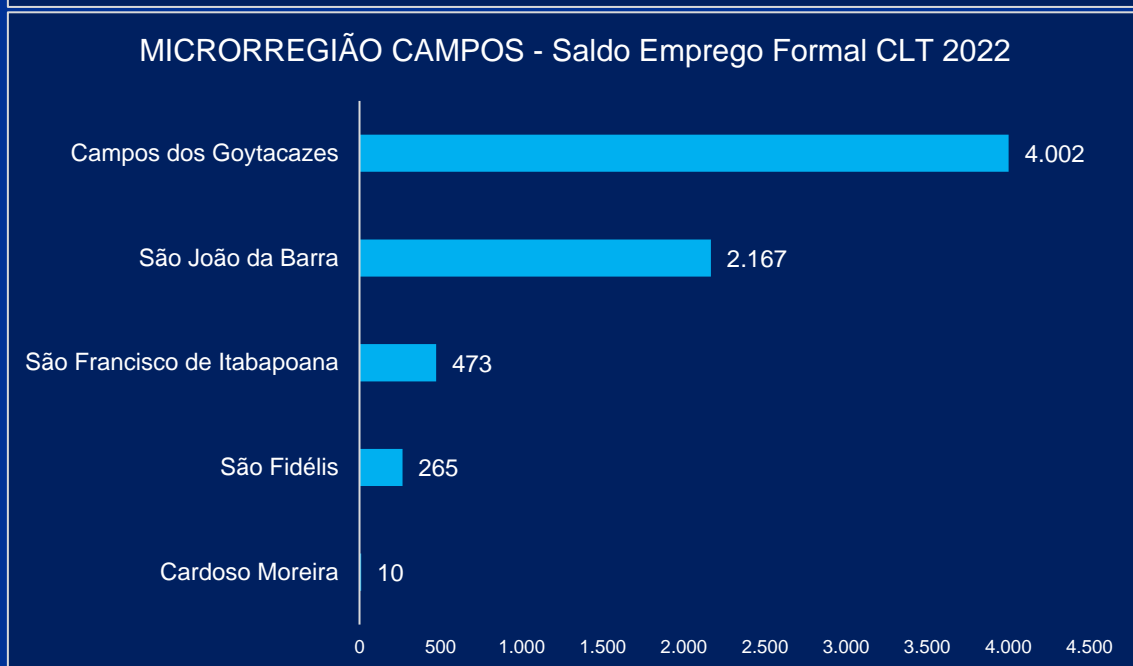
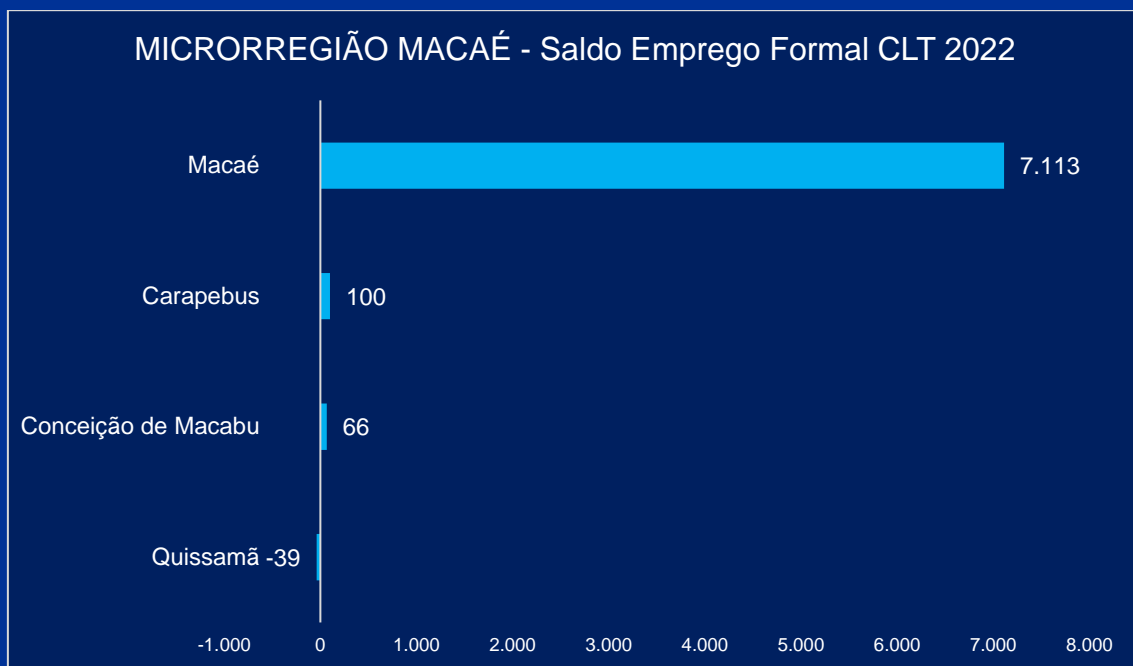
Na quarta colocação, Duque de Caxias contribuiu com a abertura de **6.357** novos postos de trabalho na economia fluminense, enquanto Araruama, Petrópolis e Campos dos Goytacazes apareceram, respectivamente, na quinta, sexta e sétima colocações, com a abertura de **4.450**, **4.014** e **4.002** novas vagas.



Região Norte Fluminense

Na Região Norte Fluminense, o saldo acumulado na Microrregião de Macaé foi de **7.240** novos empregos nos 10 primeiros meses de 2022, com Macaé liderando com a geração de **7.113** novas vagas. Carapebus contribuiu com a geração de **100** vagas e Conceição de Macabu com **66** novos postos de trabalho. Dentro da Microrregião de Macaé, apenas Quissamã, com a **perda de 39** vagas, não gerou saldo positivo na criação de novos empregos no acumulado de janeiro a outubro.

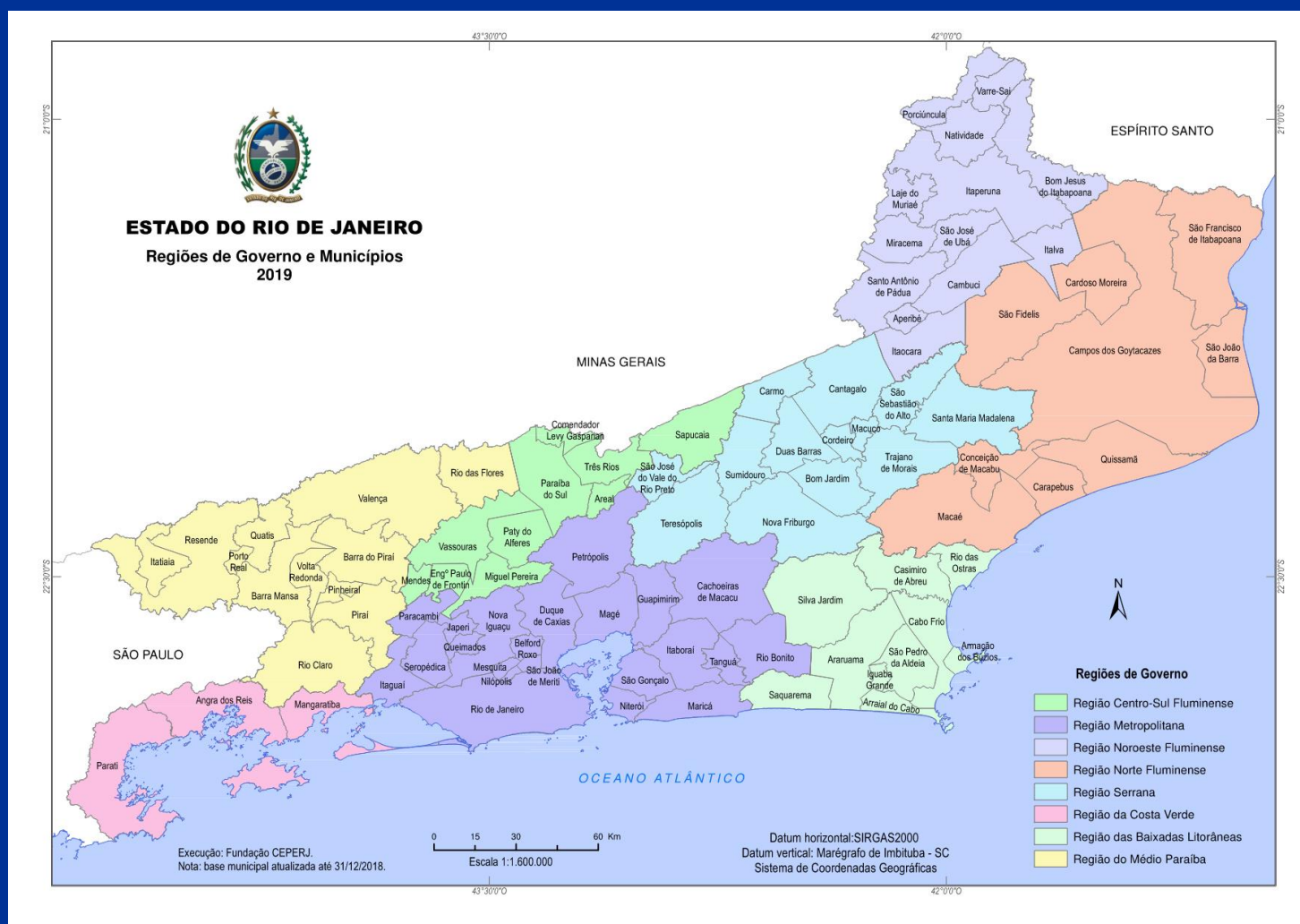
Já na Microrregião de Campos dos Goytacazes, que gerou saldo acumulado de **6.917** vagas, Campos liderou a geração, com a formalização de **4.002** novos contratos nos 10 primeiros meses de 2022. São João da Barra apareceu na segunda colocação, com a abertura de **2.167** postos de trabalho. São Francisco de Itabapoana, com a criação de **473** vagas, São Fidélis, com saldo positivo de **265** empregos, e Cardoso Moreira, com a formalização de **10** contratos, completaram o cenário do Norte Fluminense, a maior Região geradora de empregos formais celetistas do Interior do Estado, no acumulado de janeiro a outubro de 2022.



Regiões do Estado do Rio de Janeiro

Na elaboração deste Boletim, em vez das mesorregiões geográficas construídas pela Fundação CEPERJ, e que constituem a divisão regional oficial do Estado do Rio de Janeiro reconhecida pelo IBGE, optou-se pela adoção das **Regiões de Governo do Estado**, atualizada no ano de 2019. Nela, a **Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro**, atualmente com 22 municípios, diferentemente da Mesorregião Metropolitana do Rio de Janeiro, é formada pelos seguintes entes: Belford Roxo, Cachoeiras de Macacu, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japerí, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Queimados, Rio Bonito, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Merití, Seropédica e Tanguá.

Da mesma forma, as demais diferenciações de agrupamento dos municípios do Estado, nesta publicação, obedecem a divisão regional da cartografia a seguir.



Referência

Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET) – NOVO CAGED.
Disponível em <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>.

Equipe Técnica

Alcimar das Chagas Ribeiro (Coordenação Científica)

Claudia Nascimento Soares dos Santos

José Alves de Azevedo Neto

Kamilla Pereira Aguiar

Maria Clara Lima Pereira

Matheus dos Reis Oliveira

Matheus Souza Bastos

Otávio Moore Zaccaro

Raphaella Rodrigues dos Santos

William Souza Passos

Núcleo de Pesquisa Econômica do Rio de Janeiro - NUPERJ

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Av. Alberto Lamego, 2000 - Parque Califórnia - CEP: 28013-602

Campos dos Goytacazes – RJ